

# AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS E A CORREÇÃO DE TEXTOS

Fernanda Miranda da Silva Vieira (UFPB/PROLING/CAPES<sup>1</sup>)  
nandamsvieira@gmail.com

## Introdução

As Máximas Conversacionais de Paul Grice revolucionaram as pesquisas no campo da pragmática. Preocupado em encontrar uma maneira de explicar e descrever o que vai além do que está sendo dito, Grice voltou sua pesquisa para a capacidade que um enunciado tem de transmitir mais informações do que aquilo que está sendo explicitamente veiculado. Para tanto, o filósofo estabeleceu as máximas conversacionais que devem conduzir uma interação linguística, como e quando elas são infringidas e quais as decorrências dessa desobediência (in)voluntária a essas máximas.

Uma das propostas de uso dessa teoria utiliza as máximas conversacionais como um subsídio para o professor da área de leitura e produção de textos utilizando-as para estabelecer critérios de correção das atividades, facilitando e homogeneizando o trabalho do professor.

Baseando-nos em Espíndola (2010), propomos neste trabalho um estudo de caso com objetivo de mostrar o resultado da correção de uma redação escolar considerando as máximas conversacionais. A atividade escolhida para esta análise fez parte do simulado para o Enem 2011 e foi realizada numa escola da rede privada em João Pessoa, Paraíba nesse mesmo ano.

Os critérios de correção aqui investigados propõem que o professor observe o cumprimento, pelo aluno, do princípio de cooperação de acordo com o gênero textual utilizado e, no caso da infração de uma máxima, se tal infração gera ou não novos sentidos coerentes e pode, assim, ser considerada adequada, ou uma falha. A quebra de uma das máximas em um gênero textual pode não corresponder a uma quebra de máxima em outro gênero e, assim cada gênero textual terá critérios específicos de acordo com as suas características.

Este artigo encontra-se dividido em quatro partes. Na primeira parte, traremos os pressupostos teóricos que fundamentam a proposta em uso. No segundo item, traremos um esclarecimento sobre a aplicação da teoria em questão. Nesse ponto apresentaremos informações a respeito de como as máximas conversacionais estão voltadas para o ensino. Na terceira parte, traremos as informações da atividade escolhida para a análise e a produção textual a ser analisada. No quarto ponto, teremos a correção da redação com os comentários e a pontuação atingida em cada item pelo aluno. Por fim, seguem as considerações acerca do que se concluiu relevante para esta proposta.

### 1. As máximas conversacionais de Paul Grice

No ano de 1967, Paul Grice apresenta o artigo “*Logic and Conversation*” nas conferências realizadas pela Universidade de Harvard, revolucionando as pesquisas sobre a pragmática. Esse texto só seria publicado no ano de 1975. Grice preocupava-se

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com auxílio da bolsa de estudo dada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

em encontrar uma maneira de explicar e descrever o que vai além do que está sendo dito.

A pesquisa de Grice está voltada para a capacidade que um enunciado tem de transmitir mais informações do que aquilo que está sendo veiculado. De acordo com o autor, a interpretação do que não está sendo dito segue certos padrões, são sistematizáveis. Para embasar sua teoria, o filósofo estabelece os princípios que conduzem um diálogo, de que maneira e em que momento essas regras são infringidas e quais as consequências dessa insubordinação (in)voluntária a esses princípios.

Para esses princípios, Grice propõe:

Podemos formular, então, um princípio muito geral que se esperaria (*ceteris paribus*) que os participantes observassem: Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado. Pode-se denominar este princípio de Princípio da Cooperação. (GRICE 1982 [1975]: p. 86).

Tendo conhecimento de que uma informação pode ser entendida pelos falantes mesmo que efetivamente não tenha sido dita, Grice introduz o termo *implicatura*. De acordo com o filósofo, a *implicatura* é uma informação inserida pelo locutor, de maneira proposital, que tem como propósito transmitir um dado extra ao interlocutor. Ainda de acordo com Grice, existem dois tipos de implicaturas: a) a *implicatura convencional* que está presa ao significado literal das palavras, e a *implicatura conversacional* que independe da significação usual das palavras. Nesse contexto Grice interessava-se, especificamente, pelas implicaturas conversacionais provenientes da quebra intencional de uma das máximas explicitadas em seguinte.

Partindo da hipótese de que os interlocutores fazem esforços *cooperativos* Grice postula as categorias que devem ser cumpridas para que o diálogo seja bem sucedido. São elas:

I) *Categoria da quantidade* – “relacionada com a quantidade de informação a ser fornecida”. A ela correspondem as máximas: 1) a mensagem deve ser tão informativa quanto necessária; 2) não dê mais informações que o necessário.

II) *Categoria da qualidade* – está relacionada com as informações verdadeiras. Está relacionada com as máximas: 1) não afirme o que você acredita ser falso; 2) não afirme o que você não pode fornecer evidência.

III) *Categoria da relação* - “Seja relevante”.

IV) *Categoria do modo* – “Seja claro”. Relacionada com as máximas: 1) “evite obscuridade”; 2) “evite ambiguidade”; 3) “seja breve”; 4) “seja ordenado”.

Essas quatro categorias, com suas supermáximas, máximas e submáximas, foram propostas, para, com o princípio da cooperação,

regerem uma conversação (interação) bem sucedida. Então, para que se tenha uma interação ‘feliz’ é preciso que essas categorias sejam observadas em toda interação. (ESPÍNDOLA, 2010, p. 29)

O interesse de Grice era averiguar de que maneira o falante consegue expressar ao interlocutor, considerando o princípio da cooperação, mais do que o está sendo referido; e ao mesmo tempo, de que maneira o interlocutor consegue entender mais do que o que está sendo literalmente dito.

## 2. Proposta de uso<sup>2</sup>

Grice tentou descrever e explicar que em uma interação linguística espera-se pertinência e adequação, tanto nos nossos enunciados quanto nos enunciados dos outros. E a prática escolar deveria incluir esse direcionamento para as atividades de linguagem: usar a língua é interagir com pertinência, com adequação, e a pertinência e a adequação são “calibradas” pelas especificidades de cada interação, seus participantes, propósitos, etc. Seguindo esse pensamento a proposta de uso da teoria griceana adota a correção de uma redação utilizando as Máximas Conversacionais.

Nesse contexto a quebra das máximas não é intencional e pode gerar certa incoerência no texto. Nessa aplicação as máximas conversacionais de Grice estão voltadas para o ensino de produção textual.

Adotando o que havia sido estudado na disciplina Pragmática, a presente análise foi feita como atividade proposta na disciplina Fundamentos da Pragmática que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) da Universidade Federal da Paraíba.

Obviamente, as máximas serviriam de norte para o professor que trabalha com produção de texto em sala de aula e não para comporem grades de correção de textos em concursos de grandes proporções. No entanto, conhecer as máximas e as possibilidades de aplicação pode servir de subsídio para professores que trabalham com leitura e escrita em todos os níveis de ensino. (ESPÍNDOLA, 2010, p. 42)

De acordo com a proposta de Espíndola (2010) observou-se as máximas considerando o que foi pedido em uma determinada atividade. Para a atribuição de nota, ficou estabelecido que cada máxima receberia uma pontuação de 0 a 2,5 para que houvesse uma igualdade nas especificações.

As máximas seriam analisadas da seguinte maneira:

I) *Máxima da quantidade* – analisaria a quantidade de informações fornecida levando em consideração o tipo/gênero textual solicitado. O texto deve ser tão informativo quanto necessário.

II) *Máxima da qualidade* – avaliaria a veracidade das informações. Nesse quesito o aluno pode acrescentar algum dado que não seja comprovado, mas a informação deve ser de senso comum.

---

<sup>2</sup> O possível uso dessa teoria fez parte dos assuntos abordados na disciplina Pragmática do curso de Letras da UFPB ministrada pela Profª Drª Lucienne Espíndola.

III) *Máxima da relação* – de acordo com essa máxima o aluno deve falar sobre o que está sendo pedido. Nesse ponto o aluno não pode, por exemplo, fugir do tema proposto na atividade.

IV) *Máxima do modo* – nesse item, o aluno deve ser claro, objetivo. Aqui devem ser analisados os quesitos de coesão e coerência.

Levando em conta essas observações, as máximas de Grice podem fornecer ao professor (e indiretamente aos alunos) um guia, um apoio para orientar as correções e comentários acerca dos textos de seus alunos (além da preparação anterior e do feedback posterior à correção) visando um melhor desempenho no decorrer de todo o processo de produção textual.

### 3. Atividade selecionada

#### 3.1. Contextualização:

A atividade escolhida para análise fez parte do simulado para o Enem 2011 proposto pelo UNO Sistema de Ensino e foi realizada na escola Corujinha, situada na Rua Rodopiano Ferreira da Nóbrega, 425, Mangabeira II – João Pessoa/PB, no dia 14 de outubro do mesmo ano.

#### 3.2. Proposta de redação:

Com base no artigo abaixo e em seus conhecimentos sobre o tema “Pirataria no ciberespaço”, redija um texto dissertativo-argumentativo em prosa que apresente uma proposta para a defesa dos direitos dos consumidores de conteúdo digital e para um comportamento ético dos usuários das tecnologias da comunicação e da informação.

#### Ciberpegadinhas

Há meses, o departamento de informática de um grande banco me manda apelos desesperados para que eu atualize meu cartão, sob pena de vê-lo cancelado. "Basta clicar no endereço xis", diz o aviso. O estranho é que não sou cliente do tal banco, e ele, generoso, em vez de me cancelar logo o cartão, continua me dando oportunidades de me redimir.

Outra empresa, que não se identifica, insiste em me passar comprovantes de depósito pagando por serviços que não me lembro de ter prestado. Pede que eu clique no endereço ipsilone para checar os dados e o valor. E ainda outra, também sem se identificar, avisa que tem um reembolso de dinheiro a meu favor e quer saber meu banco, minha agência e minha conta para o depósito.

Um plano de saúde de que não sou sócio me escreve repetidamente dizendo que posso reduzir o custo e manter todos os serviços do plano, bastando clicar para descobrir como. Já o Correio avisa que tenho um Sedex retido em meu nome e, se eu clicar assim ou assado, eles mandarão entregá-lo.

Uma mensagem cruel, porque apela para nossos bons sentimentos, é a do desempregado que pede ajuda para arranjar "uma colocação" e anexa o currículo para

meu exame. É tão difícil de ser ignorada quanto a da mulher que diz: "Amooor, foi maravilhooso, veja nossas fotos, você estava demaaaais, não deixe ninguém ver". Você não se lembra de ter protagonizado nada tão espetacular nos últimos tempos, mas, quem sabe...

A internet está cheia de pegadinhas como essas. Um clique em falso e sua vida financeira estará em mãos de pilantras. Eu próprio, às vezes, quase sucumbo à curiosidade. Mas sou alertado pelo uso rude da língua portuguesa nas ditas mensagens. Os piratas do ciberespaço não conseguem disfarçar seu semianalfabetismo crônico.

CASTRO, Ruy. Ciberpegadinhas. Folha de S. Paulo, São Paulo, Opinião, 27 jan 2010.

### 3.3. Instruções:

- Passe a redação a limpo, a tinta, no espaço a ela destinado. O rascunho não será considerado.
- Seu trabalho será avaliado de acordo com os seguintes critérios:
  - Desenvolvimento do tema com espírito crítico;
  - Adequação da linguagem à norma culta;
  - Construção textual e escolha de título compatíveis com um texto dissertativo-argumentativo.
- Seu texto não será considerado se:
  - Fugir do tema;
  - Estiver ilegível.

### 3.4. Produção textual de um aluno:

#### Informações fáceis: prejuízos inimagináveis

Hoje em dia o termo pirataria é bem conhecido, uma vez que afeta grandes quantidades de pessoas, que ao menor descuido têm sua privacidade e sua conta bancária invadidas. Um exemplo bastante como, mensagem eletrônica enviada por falsários que tentam adquirir informações sobre a pessoa que recebeu essa mensagem, para que possa roubá-la sem que a mesma perceba antes que seja tarde.

Essa ação ocorre muitas vezes através de vendas de produtos falsificados ou que sequer existem. Isso se torna difícil de ser controlado a partir do ponto em que as informações são jogadas desordenadamente na internet e os usuários que têm acesso a ela não se preocupam ou não têm o conhecimento de que se mal selecionada pode causar-lhe danos terríveis. Apenas se preocupam em ter o melhor produto pelo menor preço, maiores facilidades na hora de um pagamento, enfim, querem benefícios e soluções instantâneas.

Por esses motivos, inúmeros consumidores são lesados todos os dias pela rede criminosa de usuários sem ética que lucram usando conteúdos digitais ilegais que ofendem, agredem e prejudicam internautas inexperientes.

O cyberespaço tende a ser um lugar onde as informações fluem livremente, sendo ela prejudicial ou não. Cabe ao internauta não abrir mão de seu direito e procurar sites seguros, livres da pirataria, que possam atender às necessidades sem deixar seu bem estar de lado.

#### 4. O resultado da correção

No que se refere à máxima da relação, temos aqui um caso de relevância, pois a produção do aluno é relevante ao que estava sendo solicitado no enunciado da questão: a pirataria no ciberespaço. Portanto, o aluno não quebrou a máxima da relação. (2,5)

Verifica-se que a máxima da quantidade é satisfeita a partir do momento em que o aluno consegue desenvolver todas as “partes” pertinentes ao tipo textual proposto. O texto do aluno fica de um tamanho razoável e apresenta nele sua tese, defende sua tese com argumentos e finaliza concluindo sua ideia. (2,5)

A máxima da qualidade parece estar sendo satisfeita, mas ao analisarmos alguns pontos, percebe-se que algumas de suas informações, mesmo não sendo comprovadas através de dados concretos, são de senso comum, mas existem algumas que não são sustentadas, não podendo ser dadas como verdadeiras, por exemplo, quando ele coloca que *inúmeros consumidores são lesados* por existirem pessoas que só se preocupam em ter o melhor produto pelo menor preço. Outra afirmação semelhante é quando ele coloca que *as informações são jogadas desordenadamente na internet*. Portanto conclui-se que houve uma quebra na máxima da qualidade, pois nem todas as informações contidas no texto podem ser dadas como verdadeiras. (1,25)

Analisando segundo a máxima de modo, o aluno apresenta um texto coeso e coerente. Parece-me que esta máxima está sendo satisfeita em grande parte da produção. Com exceção de alguns poucos casos, como por exemplo, no segundo parágrafo em que o aluno trata das *informações* e mais adiante ele se refere a elas no singular (*as informações são jogadas ... acesso a ela ... que se mal selecionada ...*), evidenciou então uma aplicação inadequada da concordância. Outro exemplo está no primeiro parágrafo, *Um exemplo bastante comum, mensagem eletrônica enviada por falsários...*, em a falta do verbo de ligação causa um estranhamento. Por conta desses deslizos, houve um pequeno decréscimo da nota e o aluno ficou com 1,75.

O aluno totalizou a nota 8 (oito) em sua produção textual.

De acordo com essas observações, o professor teria subsídios para justificar a nota para o aluno e ainda poderia aproveitar a correção para fazer comentários e orientações que auxiliariam na reescrita do texto. Destaca-se nesse ponto a utilidade e a relevância de usar esses critérios griceanos como ponto de partida para uma correção textual.

#### Conclusão

O objetivo do presente estudo foi mostrar o resultado da correção de uma produção textual considerando a teoria griceana. Observando a análise apresentada, fica constatado que o uso da teoria em questão proporcionou certa regularidade no que diz respeito à correção de textos e deu subsídios suficientes para justificar a nota atribuída ao texto.

Acredita-se que, amparado pela aplicação dessa teoria, o professor possa enriquecer ainda mais as aulas de leitura e produção de textos definindo com os alunos como os critérios de correção de textos serão aplicados.

Vale salientar o aspecto positivo da proposta que consegue colocar uma teoria em prática favorecendo o processo de ensino/aprendizagem. Por esses motivos acredita-se na pertinência da aplicabilidade da teoria griceana.

#### Referências bibliográficas

COSTA, Jorge Campos da. *A teoria inferencial das implicaturas*: descrição do modelo clássico de Grice. Disponível em:

<<http://www.pucrs.br/letras/pos/logica/implicat.html>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

ESPÍNDOLA, Lucienne C. Pragmática da língua portuguesa. In: ALDRIGUE, Ana C. de Souza; LEITE, Jan Edson Rodrigues (orgs.). *Linguagens*: usos e reflexões. Vol. 6. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. p. 27-42.

GRICE, H.P. Lógica e Conversação. In: DASCAL, Marcelo. (Org.). *Fundamentos metodológicos da linguística*. Vol. V. Tradução de João Wanderley Geraldi. Campinas: edição do autor, 1982. p. 81-103.

LYCAN, W. *Philosophy of Language: A Contemporary Introduction*. 2ed. New York: Routledge, 2008.